

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens, nequaquam
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... In Christo Jesus

ID. 13. 14.

SUMMARIO:—Secção Religiosa: *O episcopado brasileiro.*—Secção Scientifica: *Liberalismo, Carta pastoral do Ex.º Bispo de Cartagena.*—Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 53.º, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.*—Secção Critica: *Padre Agostinho de Montefeltro; Moralidade, por Dom Antonio d'Almeida.*—Secção Illustrada:—Secção Ne-
crologica.—Secção de Communicados, *Mes de Maria e Festa do Sagrado Coração em Timor-Dilli, por ***.*—Retrospecto, por F.

Gravuras: *H. Canudas, da Companhia de Jesus; A primeira e melhor escola.*



H. CANUDAS, DA COMPANHIA DE JESUS

EXPEDIENTE

Alguns senhores assignantes tem pedido á empresa que o anno do Progresso Catholico comece no 1.º de janeiro, em vez de começar, como até agora, no dia 1 de novembro. Para annuir a este desejo, que, por outro lado, nos vem regularisar a escripturação, resolvemos publicar o Progresso Catholico MENSALMENTE até no fim de dezembro do corrente anno. Com esta reforma nada perdem os senhores assignantes, porque, sendo a empresa obrigada a publicar até completar o presente anno (30 d'outubro) quatro numeros, publical-os-ha até dezembro, começando assim o novo anno no 1.º de janeiro.

Uma outra circumstancia contribui para esta resolução, qual é a de que, tendo-se publicado os prospectos de assignaturas do novo anno do Progresso Catholico, bastante tarde, d'este modo se dá mais tempo aos senhores assignantes para colligirem assignaturas; pois nos annos transactos tem succedido que, no receberem-se novas assignaturas, estão esgotados os primeiros numeros d'esse anno do nosso quizenario, e os novos assignantes não os recebem, como tinham direito.

SECÇÃO RELIGIOSA

O episcopado brasileiro

PASTORAL COLLECTIVA

do Episcopado brasileiro ao clero e aos fieis da Igreja do Brazil

(Continuação do n.º antecedente)

EMFIM, o que dá a fórma á sociedade, o que a constitue tal, o que torna possível a applicação harmonica e eficiente dos meios ao fim, é o poder. Jesus Christo estabelecerá, pois, um poder na Igreja, um governo, uma auctoridade que a sustente, elle dirá a Pedro, ao confessar este sua divindade pelas seguintes palavras:—*Tu és Christo, Filho de Deus vivo; pois eu te digo a ti que, tu és Pedro e que sobre esta pedra eu edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.* (1) Mudára-lhe Christo o nome de Simão em *Cephas, pedra*. A firmeza da sociedade está no poder que a governa, como a firmeza do edificio está no rochedo ou na pedra em que está

fundado. Pedro, homem mortal, receberá de Christo, pedra angular, fundamento dos fundamentos, a rigidez e a solidez para sustentar todo o edificio da Igreja, o que quer dizer que elle receberá lo Deus-Homem o poder supremo e central que a governará, que a sustentará perpetuamente contra todos os ataques do inferno.

«Eu te darei as chaves do Reino dos céos, dirá ainda Christo a Pedro. Tudo o que ligares sobre a terra será ligado nos céos, e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado nos céos.» (1) Jesus Christo nunca entregou chaves materiaes a Pedro. Sua linguagem é figurada. As chaves foram e são ainda o symbolo do poder. *Eu te darei as chaves do Reino dos céos*, quer dizer: *eu te darei o poder*, eu te darei a suprema auctoridade sobre o meu reino, que é a Igreja. (2)

Dirá ainda Christo Jesus a Pedro: *«Apascenta meus cordeiros, apascenta minhas ovelhas.* (3) Os cordeiros são os fieis, as ovelhas são os pastores. Apascentar é dirigir, é governar. Pastores dos povos chamavam os antigos aos reis. Pedro está portanto constituido pastor supremo de todo o rebanho, o soberano espirital do Reino de Jesus Christo. Com Pedro e sobre Pedro estabelecerá Jesus Christo os bispos para regerem a Igreja de Deus; (4) estabelecerá doutores e pastores para edificação do seu corpo mystico, que é a Igreja, para que os homens não flucluem a todo o vento da doutrina, mas sejam reduzidos á unidade da fé. (5) Uma só fé, um só Senhor, um só baptismo! (6) S. Pedro é quem assim falla.

Eis a Igreja, a radiosa criação do Salvador do mundo. Ella se estabelecerá sobre a auctoridade sagrada dos pastores; dilatar-se-ha, florescerá por alguns annos bem organizada e cheia de vida. só com o ensino oral dos apóstolos e dos bispos que estes irão estabelecendo pelas cidades e terras por onde passarem prégando; e quando os Evangelhos e as Epistolas forem sendo compostas por inspiração divina, sob o influxo de circumstancias locais que forem apparecendo no correr dos annos, estas Escripturas divinas não serão mandadas aos fieis para elles examinarem e

(1) Math. XV. 19.

(2) Deve-se saber, como diz S. Gregorio Magno, que muitas vezes nas sagradas lectras chama-se Reino dos céos a Igreja aqui existente no mundo. Assim diz, e que no Reino dos céos ha virgens loucas e prudentes, que no Reino dos céos são banidos os escandalos. Ora, isto só se pôde entender da Igreja ou Reino de Christo no seu estado presente.

(3) Joan. XXI. 15—17.

(4) Act. XX. 28.

(5) Ephes. IV. 1.

(6) Ephes. IV. 15.

formarem por ellas a sua fé, independente do ensino e da tradição da Igreja, como querem hoje os protestantes; o contendo d'ellas chegará a todos por intermedio dos pastores, que, solemnemente e á luz da tradição as commentarão, as explicarão aos fieis, congregados em roda de suas cadeiras para ahí beberem a verdadeira doutrina.

O ensino da Igreja será para todos regra immediata da fé. Quem desobedecer aos Pastores, quem discrepar d'esta regra infallivel, da auctoridade da Igreja, e sahir, com interpretações peregrinas, com novidades, com Evangelhos differentes do prégado pelos legitimos pastores, será condemnado como um herege, ou um scismatico. *Quem não ouvir a Igreja, disse o divino Mestre, seja tido como um pagão e um publicano.* (1) *Quem vos ouve a mim me ouve, quem vos despreza, a mim me despreza.* (2).

He, ensinae a todas as nações, baptizando-as em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo, e eis que eu estarei comvosco todos os dias até o fim dos seculos. (3)

Todos os dias, sem interrupção. A assistencia promettida é immanente, efficaç, ininterrupta, até o fim dos seculos. Sobre isto não pode pairar a menor duvida.

Ora, o ensino oral e auctorizado dos Pastores, que foi no principio a regra immediata da fé, permanecerá assim até o fim. As escripturas do novo testamento não foram feitas para mudar esta ordem. Pelo contrario ellas a supportem.

Eis pois a Igreja, assistida do Espirito de Jesus-Christo, animada pela seiva divina que d'esta cabeça adoravel escorre por todos os membros e articulações do seu corpo, ella atravessando os seculos, tendo sempre nos labios a syllaba fulgurante, o Verbo de Deus, em prolação continua; é o seu primeiro poder, é o *magisterio*, pela qual ella tem mantido a *unidade da fé*, a *uniformidade da doutrina*.

Ella ainda ornada com o poder de *ordem*, conferindo a graça pelos sacramentos, sobretudo da Eucharistia, fonte e manancial de toda a vida na Igreja, e assim tem ella mantido a *unidade do sacrificio e do culto*.

Ella enfim revestida da gloriosa magistratura das almas, do poder de *jurisdição* para tomar todas as providencias disciplinares que exigir o bem espirital de seus filhos; poder legislativo, judiciario administrativo, com que ella tem realisado a *unidade do governo*.

Abri os olhos, oh homens illudidos,

(1) Math. XVIII. 17.

(2) Luc. X. 16.

(3) Math. XVIII. 19.

(1) Math. 16—18.

e vêde se achais no mundo uma Igreja que corresponda a este typo. A Igreja que Jesus Christo fundou ahí deve estar. Não pôde ter desaparecido. O inferno não teve o gosto de prevalecer contra ella e dar uma gargalhada sobre as suas ruínas. O santuario do Deus vivo não deve estar sem tecto, e a chuva do céu cahindo sobre o lagedo deserto de adoradores e sobre o altar desmoronado. A Igreja das divinas promessas ahí deve estar firme, indefectivel, illuminada, ornadissima, cheia de fleis glorificando a Deus.

O céu e a terra passarão, disse a verdade, mas as minhas palavras não passarão (1).

(Continua).

SECÇÃO SCIENTIFICA

Liberalismo

Carta pastoral do Ex.^{mo} Bispo de Carthagens

(Continuado do n.º 20)

XIV

Os novos Judas

MUITO peor e mais pernicioso é, sem duvida, o erro, se assim pode chamar-se, do *Liberalismo* appellidado *catholico*. Os catholicos liberaes acceitam e professam explicitamente a doutrina da Igreja sobre o *Liberalismo politico*, suas liberdades e conquistas; proclamam como necessaria a harmonia entre os dois poderes, e a superioridade da Igreja sobre o Estado no mesmo sentido em que a defendem os theologos catholicos; mas na pratica sacrificam a superioridade á harmonia, e até ás vezes não veem inconveniente em subordinar a Igreja ao Estado, como para conservar a paz e a tranquillidade, ao menos ephemera e apparente, aconselhando tambem a separação dos dois poderes.

Soberanamente inconsequentes, no abstracto, como elles dizem, opinam como os catholicos, mas na pratica ultrapassam a fronteira, e fraternisam não só com os liberaes politicos ou moderados, mas com os radicaes e absolutos; novos Judas, vivem como discipulos predilectos de Jesus Christo, jactam-se talvez de serem seus apóstolos, assistem ao Cenaculo, recebem a sagrada Communhão, e talvez dos degraus do altar, quem sabe?—com o Deus do amor em seus corações, se dirijam perldos, como o traidor, ás

potestades e agentes do *Liberalismo*, dizendo-lhes: *Quid vultus mihi dare, et ego eum vobis tradam?* (1) *Quanto me daes, e eu vos venderei o Justo, o innocente, o Christo do Senhor?*

E ajustado o preço, e obtidos os applausos da *opinião publica* que os proclama *sabios, prudentes, moderados*, voltando-se para a Igreja, saudando-a com o beijo traidor do procaz e desleal discipulo, recordando-lhe os aggravos que soffrera durante a escravidão em que a titulo de protecção os principes dos passados seculos a tinham, e a teem hoje os governos catholicos, lhe aconselham que renuncie ao infausto consorcio, e reduzindo-se ás suas forças moraes sómente, não pretenda, nem reclame protecção nem auxilio do poder civil, nem aspire a exercer influencia sobre nenhum ramo politico. Quanto ás liberdades antes mencionadas, julgam que a Igreja deve acceital-as, visto que contribuem para a perfeição do individuo e para o progresso do Estado: e que oppôr-se a ellas seria querer deter a torrente impetuosa das modernas ideias, com o que a Igreja não conseguiria outra coisa senão forjar para si maiores cadeias, ou talvez accender o fogo da perseguição sem esperança de triumpho.

Assim se explicam estes valorosos apologistas, diz o P. Liberatore, (2) os quaes, com uma simplicidade que encanta, se consideram os unicos que sabem vér claro, os verdadeiros conhecedores do mundo, os prudentes por excellencia, os legitimos defensores dos interesses catholicos; que se lançam d'uma maneira feroz contra qualquer que os contradiga, sem comtudo deixarem de fazer o obrigado panegirico da caridade e moderação.

Ah! não os acrediteis, veneraveis Irmãos e amados filhos, não os acrediteis; elles vendem a Igreja com o osculo d'amigo (3); o que elles procuram, uns sciente e hypocritamente, poucos de boa fé, é entregar a Igreja ás iras dos seus ferozes inimigos, para que a vilipendiem, escarneçam e crucifiquem.

Ha um criterio para conhecer e julgar da rectidão das suas intenções; criterio infallivel, pois que foi proposto por Nosso Senhor Jesus Christo. Guardae-vos dos falsos prophetas que veem a vós disfarçados com pelles de ovelhas, mas por dentro são lobos rapaces; pelos seus fructos os conheceis. Acaso se colhem uvas dos espinhos, ou figos das silvas? (4) E quaes são os

fructos do *Liberalismo catholico*? Os mesmos que os do *Liberalismo* propriamente dito, ainda o mais exagerado (1).

Que importa que em theoria condemnem com a Igreja o *Liberalismo*, se levam depois á pratica os seus principios e acceitam as suas dissolventes consequencias? A virtude malleica, que levam comsigo os erros praticos, diffunde-se principalmente na esphera das suas applicações, não na ordem especulativa. Que importa, pois, que acceitem ou confessem que a Igreja é superior ao Estado; que este, se quer viver feliz, hade estar incluído e subordinado áquella, se depois na pratica, porque se diz que assim o exigem as circumstancias, ou o reclama a *opinião publica*, ou talvez a civilização e o progresso, se aconselha a separação dos dois poderes, se favorece a preponderancia do Estado, e se condemnam como contrarios á caridade e á prudencia os nobres esforços dos defensores da Igreja, para arrancar a esta não só a sua independencia e liberdade, mas tambem a sua soberania e prestigio? Que importa que se condemnem na theoria como absurdas ou nocivas as liberdades chamadas *de cultos, de pensamento, d'imprensa, d'ensino, d'associação*, etc., se depois na pratica se condemnam como imprudencia ou arbitrariedade ou injustiça, os protestos levantados pela Igreja contra ellas, os trabalhos e sacrificios encaminhados a abolit-as nas nações em que foram estabelecidas; se lamentam que a Igreja saia do santuario, onde, segundo elles, devera viver recolhida, consagrada á contemplação e pacifico ensino, reclamando contra as intrusões e abusos do poder civil, contra os erros e a corrupção que diffunde no coração de seus filhos, contra as blasphemias e peccados que fomenta contra Deus? Chamariamos bom filho ao que admittisse a obrigação que teem os filhos de honrar e respeitar seus paes, mas que quando visse sua mãe desobedecida, insultada, esbofeteada, ameaçada de morte por irmãos sem coração e sem temor, em attenção ás circumstancias, approvasse o selvagismo dos irmãos e aconselhasse á mãe que transigisse, e ainda mais, que approvasse as desobediencias e os vilipendios, e os maus tratos dos irmãos? E se ao protestar e reclamar contra o selvagismo de seus filhos a innocente mãe, este filho, que não tivera phrases de desapprovação contra o barbaro proceder de seus irmãos, accusasse agora sua mãe d'injusta, imprudente,

(1) Matth. XXVI, 15.

(2) *A Igreja e o Estado*, liv. I, cap. I.

(3) Luc. XXII, 48.

(4) Matth. VII, 15 e 16.

(1) Pio IX em varias occasiões disse que um catholicos liberal era mais perigoso e terrivel que um monstro da *Communa*.

(1) Math. XXIV. 35.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis
da Companhia de Jesus

533.

CXXV

P. Henrique Griffet

GRATANDO no cap. antecedente do sabio jesuita P. Carlos Pórré, dissemos que algumas das suas obras com a sua vida foram editadas pelo P. Henrique Griffet, da mesma sociedade, varão não menos famoso em letras e virtudes.

Vejam, pois, os topicos principaes da vida d'este illustre filho de Santo Ignacio.

Nasceu em Moulins (França), nos fins do seculo XVII, e, abraçando o instituto da companhia de Jesus, foi um dos seus ornamentos, distinguindo-se no vasto campo da litteratura, na oratoria sagrada, na historia e na theologia. Possuiu uma memoria feliz, um espirito facil, qualidades que, reunidas a muito amor para o trabalho, lhe deram os meios de se entregar com successo a todos os generos de sciencias.

Foi por muitos annos professor de bellas letras no collegio de Luiz o Grande, e em seguida prégador do rei de França, o que demonstra o seu grande merito, porque para aquelles cargos eram sempre escolhidos os maiores talentos.

Quando em 1762 a Ordem de Santo Ignacio foi destruida na França, o P. Henrique Griffet retirou-se a Bruxellas, onde falleceu em 1771.

Alem de varias edições d'outros auctores, publicou obras originaes sobre theologia mystica, historia e poesia. Existem tambem d'elle dois volumes de sermões, cheios de doutrina solida e clareza de linguagem.

Trabalhou com outros confrades na *Apologia* da Companhia de Jesus contra as accusações dos jesuitas e parlamentares de França.

CXXVI

P. João Antonio Lecchi

Todos os jesuitas que d'algun modo tomaram parte nas questões theologicas do seu tempo, e que alcançaram reputação nas sciencias, merecem figurar n'esta Galeria. E assim não podemos omitir o P. João Antonio Lecchi, famoso mathematico e controversista.

Nasceu este jesuita em Milão, a 17 de novembro de 1702, sendo na uni-

cruel, pouco amante de seus filhos, que dirieis? E se, apesar das suas theorias de subordinação e obediencia, proclamasse como melhor e mais conducente à prosperidade da familia, que a mãe, apesar da sua sabedoria e sollicitude, não intervisse nos negocios domesticos, mas deixasse a seus discolos filhos livres, soberanos e independentes? Eis ahí o que fazem os catholicos liberaes, eis ahí os seus fructos. Aceitam na pratica doutrinas e processos diametralmente oppostos às doutrinas que na theoria professam com a Egreja catholica. Repetiremos a phrase: como o discipulo traidor, com o osculo da paz vendem e entregam o Justo aos seus implacaveis inimigos.

E ainda fazem mais, e não sabemos dizer se é mais amargo este fructo do catholicismo liberal, e é que com o seu procedimento escandalisam os bons, pervertem-os e de filhos submissos os convertem em inimigos de sua Mãe. Assim o escrevia em 1876 o grande Pio IX:

«Approvamos o trabalho que tomastes de expôr e defender as doutrinas do *Syllabus* contra o *Liberalismo Catholico*, o qual, contando entre os seus adeptos muitos homens severos e graves em seus costumes, e distando ao parecer da verdade menos que o *Liberalismo* propriamente dito, é muito mais perigoso que este, e com mais facilidade engana os incautos: *periculosior est, faciliusque decipit incautos.*» (1)

O amigo traidor, mais temivel é que o inimigo descoberto; e nunca o demónio tenta com melhores resultados que quando se transforma em anjo de luz. Pouco adeanta e pouco prejudica em geral o mau exemplo d'um infame publico; mas, ah! quem poderá calcular as victimas que causa o mau exemplo d'um homem morigerado e respeitavel? Eis aqui o que succede com os catholicos liberaes: elles se confessam e commungam a miudo, vão á Egreja, exteriormente respeitam os sacerdotes, fazem parte de associações piedosas e beneficicas, teem apparencias de solida e elevada virtude, gozam de prestigio e confiança entre os fleis; e quando estes os ouvem fallar, e os veem obrar como liberaes; quando escutam os sarcasmos intencionados, as satyras e invectivas em que, com pretexto do bem, se desatam contra cousas e pessoas sagradas, e sobretudo acres censuras contra os actos mais elevados, mas adocadas sempre com o assucar da caridade e zelo pela causa da Egreja, então o escandalo chega ao seu cumulo; os fleis desconflam dos seus Pasto-

res, titubiam na fé, duvidam, fazem-se indifferentes, se acaso se não tornam inimigos. Ah! veneraveis Irmãos e amados filhos, o lobo disfarçado com pelle de ovelha introduziu-se furtivamente no redil de Jesus Christo, e quando as ovelhas seesteavam tranquilladas e confiadas, então dispersou elle o rebanho e matou a mão-salva, sem perdoar às mais innocentes.

O *Liberalismo catholico* é o grave escandalo do seculo XIX, segundo escreviam não ha muito os Bispos do Equador, (1) o mais grave d'este seculo, se bem que este seculo abunda em escandalos graves. Recommendando cordura, moderação, prudencia, caridade, mansidão, discrição e paciencia, pretendem os seus adeptos amordaçar a Egreja de Jesus Christo; imitadores dos hereges monotelitas do seculo VII, e dos protestantes na Dieta de Augsburgo de 1584, recommendam o silencio em frente da heresia e da dogmatização dos hereges e incredulos, e pedem já que a Egreja o não faz, que os principes seculares dictem ordens semelhantes à *Erthesis* de Heraclio, ou ao *Interim* de Carlos V. Elles são os que tachavam de *terquedad* a inteireza apostolica com que Gregorio XVI desbaratou os impios propositos e condemnou as nefandas doutrinas liberaes defendidas pelos redactores do *Porvenir*; elles são os que chamaram *imprudente*, e suppozeram victima de vergonhosas intrigas o grande Pio IX quando publicou a *Encyclica Quarta Cura* e o *Syllabus*; elles foram os que antes do Concilio Vaticano e no mesmo Concilio denunciaram como inopportuna e perigosa a definição dogmatica da infallibilidade pontificia; e não são elles os que, fingindo um misticismo espureo, recommendam ao Papa que ceda por bem da Egreja na grande questão romana, que se accomode às circunstancias, que acceite, mesmo a troco da sua dignidade e consciencia, o que os seus sacrilegos, expoliadores e vis carcereiros lhe offerecem?

Traidores! Quantas victimas tem causado no rebanho do divino Pastor! Quantos não teem sido seduzidos pelas suas prégações falazes e arteiras! *Quanta malignatus est inimicus in sancto!* (2)



(1) Breve ao Abb. Vernhet, director do *Le Peuple*, 11 de dezembro de 1876.

(1) Carta Pastoral dada no Conc. Provincial de Quito, 2 de julho de 1885.

(2) Psalm. LXXIII.

versidade da sua terra natal, bem como na de Pavia, professor de bellas letras e de eloquencia. Tambem occu- pou com muito brilho em Milão a cadeira de mathematica. Em 1759 a imperatriz Maria Thereza o nomeou mathematico na côrte de Vienna.

O Papa Clemente XIII lhe deu o mesmo cargo em Roma, encarregando-o tambem da inspecção dos rios das tres legações de Bolonha, Ferrara e Ravenna. Sobre este assumpto publicou depois o P. Lecchi um tratado importante.

Este bom e sabio religioso sobreviveu á extincção do seu instituto que elle amava ternamente, e cuja regra observou com toda a exactidão. Falleceu a 24 de agosto de 1776, deixando muitas obras sobre mathematica. Contam de dez volumes, em latim.

Escreveu tambem um volume sobre questões de moral com relação a certos pontos controversos nas escholas de theologia. E' na lingua italiana.

CXXXVII

P. Frederico Sanvitali

Foi não menos celebre mathematico o jesuita de que agora nos occupamos e que floresceu pelo mesmo tempo. Frederico Sanvitali, de mais d'isso, teve grande reputação nas sciencias sagradas, dissertando com eloquencia sobre os pontos mais difficéis, bem como na philosophia.

Era um dos melhores poetas do seu tempo, escrevia com facilidade em prosa e verso, tanto em italiano como em latino, e passava por um excellentes hellenista, isto é, por um homem versado na lingua grega.

Nasceu em Parma, a 19 de maio de 1704, e morreu em Brescia, em 1761.

N'esta ultima cidade foi professor de mathematica no collegio de Santa Maria, e bibliothecario da sua ordem, occupando n'ella as primeiras dignidades.

São numerosas as suas obras, que versam sobre mathematica, arithmetica, geometria, architectura civil, etc.

A familia Sanvitali, de Parma, a qual pertenceu o P. Frederico, como deixamos referido, teve outros humens notaveis: entre elles mencionaremos o P. Jacome Sanvitali, jesuita, que falleceu em 1763.

Este sabio escreveu vidas de santos e diversas obras de theologia e de piedade. E tambem tomou parte activa nas controversias theologicas do seu tempo.

O pae do P. Frederico, que se chamou Luiz Sanvitali, ficando viuvo em 1697, professou na Companhia de Jesus, onde morreu piamente de avancada idade em 1753.

Frederico Sanvitali, alem das obras que acima indicamos, escreveu uma Dissertação sobre o modo de ensinar os mudos a fallar, geralmente estimada.

(Continúa)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

Padre Agostinho de Montefeltro

COMEÇAMOS hoje a publicar, tendo obtido previa auctorisação para isso, a biographia do illustre franciscano, Padre Agostinho de Montefeltro, que precede o livro—*Sermões do P. Agostinho de Montefeltro*, que acaba de ser publicado pela direcção da *Correspondencia de Roma*.

Eis a biographia:

Durante a quaresma de 1886 correu pela Italia uma extranha noticia. Em Pisa apparecera um frade franciscano, cuja eloquencia apostolica enthusiasava as turbas, e suscitava dentro do proprio templo applausos e aclamações. Era tal a multidão que corria a ouvir-o, que foi necessario, para impedir desgraças, postar as tropas pelas ruas. As primeiras notabilidades da sciencia, das letras, da magistratura e da milicia, os mesmos incredulos, apinhavam-se, confundidos com povo devoto, em redor do pulpito do grande Minorita no vasto recinto da celebre cathedral.

Foi então que, pela primeira vez, ressoou pela Italia o nome do P. Agostinho de Montefeltro. Até áquella epocha este religioso vivia escondido no claustro, entregue á penitencia, á oração e ao estudo. Só algumas vezes apparecia com o crucifixo na mão entre o povo dos campos, e as suas prégões eram fecundas de grandes fructos de salvção.

Não deixava o silencio do santo retiro senão para tomar parte nas missões que davam pelas terras da Toscana os religiosos de S. Francisco, e apenas Arezzo e Bolonha tinham podido admirar a sua vasta sciencia, unida a uma grande virtude.

Mas Deus, que escolhe os humildes para confundir os soberbos, quiz que apparecesse no meio d'uma das sedes mais celebres da sciencia, entre os orgulhosos da sabedoria humana, um pobre e humilde filho do S. Patriarcha d'Assis, e alli fosse admirado e aclamado; e que da bocca dos doutores materialistas da grande e celebre univer-

sidade sahisse o pregão que annunciava a toda a Italia a fama do grande philosopho e orador franciscano. Desde então as principaes cidades da peninsula disputaram entre si a fortuna de ouvir a sua voz.

Na quaresma de 1889 o P. Agostinho de Montefeltro devia prégar na cathedral de Sena, mas o Summo Pontifice Leão XIII quiz que a sua Roma não tardasse a experimentar os effeitos salutaes da palavra d'este valoroso apostolo, e mandou que antes de tudo aqui viesse defender as grandes verdades da fé.

A apparição improvisa d'um homem, que de repente adquiria tamanha celebridade, e attrahia sobre si as vistas e as sympathias d'aquelles mesmos para os quaes um frade é objecto de odio ou desprezo; o enthusiasmo inaudito que por toda a parte suscitava no povo e especialmente no meio da juventude, que se deixava fascinar pela austera figura d'um pobre franciscano; prestavam-se d'um modo particular as biographias phantasticas dos romancistas; e a aureola de poesia de que o circumdava esta immensa popularidade, não podiam deixar de dar occasiao a contos imaginarios e a extranhas legendas.

É impossivel resumir tudo o que se tem escripto sobre a vida do P. Agostinho de Montefeltro. A fervida imaginação italiana tem feito d'elle uma figura de romance. Fazem uns que fora um soldado valoroso que derramou o seu sangue nos campos de batalha; outros narram d'elle aventuras medievae; outros mais modestamente o retratam como um mancebo infeliz, que tendo na flor da vida perdido a esposa e os filhos idolatrados, abandonou o mundo e foi refugiar-se no silencio do claustro.

Se alguma cousa ha de verdade n'estas diversas legendas, não o podemos nós dizer: o que unicamente sabemos é que o seu coração exuberante de sentimento e a sua fogosa imaginação o arrastaram, como o filho de S. Monica, em busca d'um ideal, mas a sua alma andou sempre inquieta em quanto não repousou em Deus.

Um dia batia a porta d'um convento de Franciscanos um moço cheio de ardor e de dotes extraordinarios, e debulhado em lagrimas, dizia adeus para sempre ás illusões do mundo: e recordando-se d'outra alma grande e ardente que a conversão immortalizou, trocava ate o proprio nome e tomava o de Agostinho. Desde aquelle dia esteve por mais de doze annos a fazer penitencia, e a edificar seus irmaos com provas de rara virtude.

A *Illustrazione italiana*, referindo-se ás legendas de que se tem circumdado a figura do illustre Minorita, escrevia

«Tem-se narrado varias e extranhas legendas da vida do P. Agostinho, mas são todas creações romanticas. Nasceu em Montefeltro, e pertence a uma rica familia. Eis o que unicamente se sabe. «O resto só elle poderia dizel-o, mas nem os mais indiscretos indagadores de noticias conseguiram nunca fazel-o fallar. Falla só do pulpito com voz doce e sonora, com gestos nobres e grandiosos».

É certo que da vida do P. Agostinho de Montefeltro, até ao dia em que vestiu o habito de S. Francisco, sabe-se apenas que estudou na celebre universidade de Bolonha, onde recebeu a laurea de doutor em Direito, entrando depois brilhantemente na carreira de advogado; mas aquelles mesmos que foram seus collegas e admiraram os seus raros talentos, nada sabem das vicissitudes porque depois passou a sua juventude. Só elle poderia dizel o, mas o P. Agostinho falla só do pulpito, e eis aqui o que unicamente elle diz a respeito do seu passado:

«Illa em mim um motivo especial para trabalhar com ardor em fazer conhecer e amar a verdade, porque tambem eu já tive a desgraça de andar d'ella afastado. Tambem eu, seduzido pelas más leituras, desvairado pelas illusões do mundo, corri infelizmente pelos caminhos do erro e da perdição; mas tive a ventura de abrir os olhos e de vestir este habito para reparar as minhas culpas, e dei-me a esta vida para illuminar os meus irmãos, porque fiz o proposito de afastar, quanto me fosse possivel, os homens, do precipicio e da ruina em que eu tinha cahido. Quero tambem eu contribuir com o meu grãozinho de pó para levantar o grande edificio, e grande será a minha felicidade se com as minhas pobres forças poder contribuir para o triumpho da verdade».

São passados vinte e um annos desde que o novo Agostinho abandonou o mundo para dar-se todo a Deus, e têm sido vinte e um annos de exercicio exemplarissimo de todas as virtudes christãs e monasticas. O *Osservatore Romano*, respondendo aos órgãos da maçonaria, que enfurecidos pelos triumphos do eminente franciscano, tentavam abocanhal-o com perfidas insinuações, escreveu em um artigo auctorisado: «Podemos affirmar com toda a verdade, e desafiamos quemquer a desmentir-nos, que se houve algum desvario na vida do P. Agostinho na sua idade juvenil, como elle mesmo confessa publicamente; a sua vida é ha mais de vinte annos, um modelo de perfeição religiosa e um continuo exercicio da mais severa penitencia. Durante estes vinte annos o P. Agostinho tem

sempre edificado a todos com a austeridade da sua vida verdadeiramente virtuosa e santa». (1)

O mesmo jornal escrevia em outra occasião:

«O P. Agostinho, com toda a sua sciencia, é tão simples, tão modesto, tão humilde, como pode sel-o um menino: nas suas relações com os outros é terno e amoroso e sem sombra de vaidade: é jovial e risonho com toda a qualidade de pessoas; tem com todos um trato encantador; a sua candura, a sua sympathia attrahe a si toda a gente. O que mais o desgosta é que o elogiem, e porisso nunca abre um jornal quando pode suppor que n'elle haja algum louvor a seu respeito. Elle é o homem da oração, e tem uma devoção e amor especial a Nossa Senhora de Lourdes. Nem uma só vez sobe ao pulpito sem ter implorado aos pés do Crucifixo ou d'uma imagem de Maria Santissima a benção e a força necessaria (2)».

Mas o que sobretudo encanta crentes e incredulos é a sua grande humildade. Muitos monarchas desejariam os triumphos d'este venerando religioso, e todavia elle passa por entre as honras de que o cercam, como se não as advertisse.

O povo atropela-se para vel o, para beijar-lhe ao menos as extremidades do habito, saem-lhe ao encontro os sabios e grandes do mundo para o contemplar admirados, e elle esconde-se no capuz e foge, mesmo sem enxugar o copioso suor, sem descansar depois do sermão, para subtrahir-se aos applausos; a multidão espera-o para aclamalo, e elle desaparece pelas encruzilhadas para que não o vejam. O que elle quer, o que unicamente procura é a salvação das almas, é converter peccadores; é a gloria de Deus que o inflamma, é o bem do proximo que continuamente o preoccupa.

Não bastava ao ardor da sua caridade o ministerio da prégação, e Deus abriu-lhe ainda outro campo. Encontrando-se um dia em Viareggio, recommendaram-lhe uma familia que jazia em extrema miseria. Era uma familia de boa condição, privada de todos os meios de subsistencia pela morte de seu chefe. A infeliz viuva, pela sua educação, envergonhava-se de pedir esmola e tinha vendido tudo, até a cama, para dar pão a tres creancinhas, um menino e duas meninas. Uma senhora piedosa, mandada para consolar aquella familia e levar-lhe algumas esmolas, encontrou aquellas quatro infelizes

creaturas estendidas sobre um monte de palha, extenuadas pela fome. O P. Agostinho procurou logo remediar as necessidades d'esta familia, e obteve um abrigo para a viuva e para os tres orfãosinhos; mas entretanto uma das meninas morria de fome.

Este facto alligiu profundamente o coração do P. Agostinho, e desde então formou o designio de dedicar-se à salvação das pobres orfãosinhas, e poz immediatamente em pratica este piedoso projecto. Prégando pouco depois em Arezzo, manifestou o desejo de recolher esmolas para sustentar em um asylo uma menina orfã da cidade; e o povo correspondeu com tal transporte de generosidade, que no dia seguinte tinha já em suas mãos muito mais que a somma necessaria. O P. Agostinho teve a consolação de partir de Arezzo levando nos seus proprios braços a primeira orfãzinha, que entregou aos cuidados das Irmãs de Caridade.

Deus continuou a abençoar a santa empreza do fervoroso franciscano, e quando, ha quatro annos, prégou em Florença, tinha já recolhido quinze orfãs em diversos institutos de caridade. Foi então que damas florentinas, conhecendo este piedoso interesse do P. Agostinho, lhe offereceram os meios necessarios para comprar uma casa e iniciar a fundação d'um asylo especial.

Hoje o instituto do P. Agostinho abriga já perto de cem orfãs debaixo da direcção das Irmãs de Caridade, e é unicamente sustentado pelo virtuoso franciscano com as oblações que os catholicos lhe enviam de toda a parte. A esta grande obra de caridade elle consagra todo o tempo que lhe resta das fadigas apostolicas e dos deveres da vida.

(Continua).

Moralidade

† Os primeiros paes peccaram, e desde então para cá não houve só a transmissão do peccado original; outros peccados têm sido commettidos em todos os tempos; porém, na comparação de moralidade, estes tempos se avantajam em desmoralisação e para se julgar assim basta a desfaçatez e a tolerancia do escandalo d'agora, pois que o escandalo é o maior excitamento aos peccados; não dizemos crimes e sim peccados, pois que todo o crime é peccado, façam lá certos criminalistas a sua distincção, nós sustentamos a these; a base da Legislação é a Religião; o peccado póde ser só conhecido de Deus e do que o commette, nem todos os crimes são conhe-

(1) *Osservatore Romano* de 15 de março de 1889, n.º 62.

(2) *Osservatore Romano* de 23 de abril de 1889, n.º 91.

cidos, porém a Deus nada se occulta como nada pôde fugir á sua justiça, e aos seus preceitos moraes! O que sustenta a moralidade? a auctoridade!

Quando o principio de auctoridade é despresado não pôde haver moralidade, e nunca tal principio teve o desprezo que tem hoje, chegando mesmo o desprezo a ser em cheio, ousando-se querer concentrar no—eu—todo o poder do mando.

cia; a liberdade de ensino revolucionario fez com que os homens ensinem e aprendam toda a impiedade e absurdos; a liberdade de imprensa revolucionaria fez com que os homens leiam tudo que os pôde desmoralisar. E estas quatro liberdades são a substancia dos estados modernos, logo a desmoralisação é como nunca foi, pois que do principio ou causa nascem as consequências. Os homens, como fica dito,

mulher, prova esquecimento ou ausencia completa dos principios moralisadores. Já temos citado o que nos dizia um ancião, e nós mesmo com menos annos podemos affirmar-o dentro do tempo da vida que Deus se tem dignado conceder-me. Antes, quando se praticava um suicidio a sociedade como que se cobria de luto; agora o repetido suicidio é tão repetido que gera a indiferença, salvo nos não domina-



A PRIMEIRA E MELHOR ESCOLA

A theoria revolucionaria com os seus direitos do homem rebellou e tem rebellado uma grande parte da humanidade contra a theoria de Deus que sujeita todo o homem ao principio eterno de auctoridade. A liberdade de cultos revolucionaria fez com que os homens dêem culto a si proprios; a liberdade de consciencia revolucionaria fez com que os homens não tenham conscien-

cia; a liberdade de ensino revolucionario fez com que os homens ensinem e aprendam toda a impiedade e absurdos; a liberdade de imprensa revolucionaria fez com que os homens leiam tudo que os pôde desmoralisar. E estas quatro liberdades são a substancia dos estados modernos, logo a desmoralisação é como nunca foi, pois que do principio ou causa nascem as consequências. Os homens, como fica dito,

mulher, prova esquecimento ou ausencia completa dos principios moralisadores. Já temos citado o que nos dizia um ancião, e nós mesmo com menos annos podemos affirmar-o dentro do tempo da vida que Deus se tem dignado conceder-me. Antes, quando se praticava um suicidio a sociedade como que se cobria de luto; agora o repetido suicidio é tão repetido que gera a indiferença, salvo nos não domina-

dos pela indiferença em materia de Religião, ou bruta impiedade.

Mais; não ha hoje suicidio que deixe de ser seguido de elogios ao suicida; não dizemos pelo acto praticado (ainda se não chegou a tanto) mas busca-se tudo para desaffrontar a memoria do suicida, e n'isto vae um excitamento ao suicidio, pois que ha pessoas que se aprazem com a ideia de que se falle

d'ellas ou da sua memoria, seja como for.

O suicidio feminino, adolescente e infantil, o suicidio d'estas tres especies é cortejo de modernismo; rarissimamente se encontra na historia dos seculos, não das luzes, cousa que de longe se pareça: e quanto á repetição nada, absolutamente nada; é bem certo que com o modernismo se vêem muitas vezes cousas, que os irracionais nunca fizeram, não fazem, nem farão! Se dos suicídios passamos aos outros capitulos da desmoralisação actual, achamos desgraçadamente também provada a these: a immoralidade é agora como nunca foi antes! As infidelidades na familia, os roubos, os maus tratos pessoases, os assassinatos, as perfidias, as traições, as inconsciencias, as deslealdades, as mentiras, os juramentos falsos, os nenhuns escrupulos pelo alheio, a nenhuma reserva pelo que é dever reservar, a falta de segredo, a brutalidade de maneiras, o falar gravemente sem conveniencia, o excesso na procura e gozo de commodidades *per nefas*, a sede das riquezas, a ambição das honras, o desprezo pelos pequenos, o susto pela tomada em flagrante delicto, a falsificação em tudo que é vendido e comprado para comer, beber e vestir; continuemos: a negligencia dos deveres de amo e a vilieza dos criados, a laxidão nos sentimentos de familia e parentesco, o luxo sustentado pelo que se tem e se havem por artes, o suborno e compra de consciencias, as promessas compensar de não cumprimento, a desfazatez e falta de brio, a guerra á liberdade justa, a contradicção sem vergonha, o patronato e nepotismo, o desrespeito em todos os sentidos, o sarcasmo atirado a esmo, as pasquinadas deshonestas de varia especie, o desequilibrio na gerarchia, a desorganisação debocheira nas horas, a ancia pelos divertimentos, as theatradas as mais atrevidas e repugnantes, o cuidado pelos cães com o esquecimento de tantas necessidades humanas, a rebellião dos mais moços contra os mais velhos, o fallatorio atrevido a respeito do que se não sabe, a presumpção tomada a todo o panno, a incuria dos deveres, as fumaças sem fogo ou de fogo diabolico, a pretendida impia omnisciencia sem sciencia, o rapto e a escravatura branca, a liberdade apenas a decimo de panno forrado ou ampla á licença, a desatencção ás ultimas vontades, o divorcio contra a perpetuidade da vida conjugal, o abuso grandissimo das bebidas mais ou menos alcoolicas, a irreverencia á infancia contra a sentença-maxima *puero debetur reverentia!* o contrabando material e moral; e ainda e ainda... etc. Te-

mos apontado e marcado sufficientes capitulos para que os conhecidos na historia não possam deixar de fazer justiça á these e abreviado desenvolvimento que «mediante a Graça de Deus!» apresentamos n'este humilde trabalho. O verniz, dado pela mão moderna a tantas e tantas gravissimas miserias de todo o genero e especie, engana ignorantes, engana incautos, engana os que querem ser enganados, porém não consegue enganar os pensadores de verdade.

E' mister receber do Ceu a força que faz a virilidade para atacar de frente toda essa mentira que infernalmente se ufana com a designação de modernismo; o Ceu nunca se nega ao justo humilde pedido do homem! Por mercê Divina conformamo-nos com a sentença de Santo Agostinho: «*Diligite homines, interficite errores!*»

Fechemos dizendo e repetindo: a moralidade é immensamente menos agora do que foi n'outros tempos!

Dom Antonio de Almeida.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Rubens

(Vid. p. 229)

PEDRO Paulo Rubens, um dos grandes pintores da escola flamenga, nasceu em Siegen, no ducado de Nassau, em 20 de junho de 1577. Os paes, no dizer de um dos seus biographos, eram de nobre estirpe, e originarios da Styria, obrigados por causa das guerras religiosas a refugiar-se em Colouia; outros biographos porém dizem que Rubens tivera por antepassados uns merceeiros, droguistas e canoeiros.

Seja o que fór, isto não é que vem ao caso, ou antes é um dos grandes meritos do grande homem cuja biographia estamos traçando em breves linhas.

Enviuvando, a mãe de Rubens mudou-se para Antuerpia, consagrando-se toda á educação dos filhos. Pedro, o mais novo, aquelle que devia illustrar o nome da familia, foi destinado á carreira da advocacia, em que o pae fôra distincto; mas sentindo uma grande inclinação para a pintura, pediu e obteve da mãe licença para estudar.

Entrou para a officina de Van Ort, pintor mediocre e de maus costumes; mas passou pouco depois a estudar com Otto Voenius, artista muito notavel.

Em 1600 partiu para a Italia, onde residiu dez annos, estudando com afincos os grandes mestres, e tendo a magnifica

recepção a que o seu talento lhe dava direito.

A morte da mãe em 1608, obrigou-o a ir a Antuerpia; pouco depois foi chamado por Catharina de Medicis, que o encarregou da execução de pinturas muito notoveis.

Protegido pelo archiduque de Flandres Alberto, que o nomeou seu pintor official, casado com uma mulher que amava ternamente, Izabel Brandt, e cuja physionomia retratou tantas vezes, o grande artista viu o seu talento tomar em breve tempo uma reputação collossal.

Chamado a Paris em 1620 pela viuva de Henrique IV, dirigiu as decorações das galerias do Luxemburgo, onde deixou bem patentes os traços do seu genio poderoso.

Desesete annos depois teve o desgosto de perder a esposa. Para se distrahir resolveu viajar. Percorreu a Hollanda, a Belgica, e foi pela archiducado Isabel encarregado d'uma missão diplomatica, indo a Hells negociar um accordo entre os embaixadores d'Inglaterra e de Hespanha. Em paga dos serviços prestados á ultima nação, Philippe IV chamou-o a Madrid, onde o tratou como um principe, occupando-o em varios trabalhos e encarregando-o um anno depois d'uma embaixada extraordinaria para o rei Carlos I de Inglaterra, em cuja corte gosou de todas as honras que lhe eram devidas, tendo emfim a satisfação de negociar a paz, para a qual trabalhava havia tantos annos.

De volta a Antuerpia, casou-se novamente com uma formosissima joven de desesseis annos.

Rubens morreu d'um ataque de gota em 1640.

Fizeram lhe esplendidas exequias na igreja de S. Thiago d'Antuerpia, sendo mais tarde o cadaver depositado em uma capella, construida para elle em 1642, diante do altar onde está uma das suas melhores pinturas: a Virgem sentada diante do menino Jesus, posto em um berço de folhagem. N'esta pintura o artista representou-se a si proprio e a alguns dos membros de sua familia, nas figuras dos differentes santos que cercam o grupo principal. O pae, o doutor João Rubens, está representado na figura de S. Jeronymo; as duas esposas em Martha e Magdalena; Rubens representou-se a si de S. Jorge.

Rubens deixou uma fortuna consideravel, contando os brindes que recebeu dos diversos soberanos.

Calculam-se as suas pinturas em mais de mil e tresentas; não ha museu notavel na Europa que não tenha algumas obras do grande artista.

Rubens tratou com igual superioridade todos os generos: assumptos re-

ligiosos, scenas campestres, paisagens, quadros historicos, retratos. Em todos fazia notar a fecundidade da sua imaginação, a energica do desenho, a ousadia e vigor do toque, a força e brilho do colorido. Foi chefe d'uma revolução na arte. Apesar d'estudar com cuidado as escolas da Italia, não imitou nenhuma; é d'uma originalidade admiravel. No que mais se empenhou foi em retratar a natureza com toda a sua seiva, verdade, energica e exuberancia; submeter a forma á côr, sem se apartar comtudo das regras eternas da harmonia, procurar o movimento e a vida, como a escola romana tinha procurado a pureza dos contornos e das linhas: eis o que constitue as qualidades de Rubens. Um critico moderno resume assim a sua apreciação: «Raphael tinha idealisado a ordem; Rubens idealisou o movimento.»

SECÇÃO NECROLOGICA



† CHAMOU Deus á sua presença a alma da snr.^a D. Joaquina de Jesus, estremosa mãe do rev.^m Padre Joaquim José Coelho de Sepulveda, de Pombal, nosso presado assignante. A finada senhora saiu d'este valle de lagrimas para a eternidade no dia 31 de julho passado. Vivia em Santa Marinha de Barreiros, diocese de Vizeu.

Ao nosso presado assignante enviamos a sincera expressão da nossa condolencia pela irreparavel perda que acaba de soffrer; e aos leitores do *Progresso Catholico* pedimos orações por alma da finada senhora.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Mez de Maria e Festa do Sagrado Coração em Timor-Dili

Por primeira vez, este anno, que em Timor, colonia portugueza da Oceania, se celebrou a tão sympathica e atrahente devoção do mez de Maria.

O altar da Virgem estava primorosamente ornado pelas incansaveis filhas da Caridade Canossianas, que tantos serviços tem feito a Deus n'esta tão longinqua colonia de Portugal.

A lindissima Imagem de Nossa Se-

nhora da Conceição da Igreja de Dilli estava tão primorosamente enfeitada com um docel semeado de rosas e tão symmetricamente talhado, que encantava e alegrava o coração vêr a rainha-mãe tão bem ornada e com tanta graça.

O altar em arco era coberto com um gracioso estôfo branco em fundo côr de rosa com rendas de muito lindo effeito e optimo gosto. Diante e em frente da Imagem sobresahiam dois lindos vasos de louça do Japão, d'onde se levantava um magestoso arco de festões de verdura semeado com lindas flores, que faziam como que o arco de triumpho que os christãos de Dilli levantavam á mãe do Ceu, padroeira d'estas missões.

Às 4 e meia horas da tarde foram as indicadas para principiarem, durante todo o mez, estes exercicios piedosos.

Quasi todos os dias, alem da meditação e exemplo, em seguida á lição espiritual se fazia uma exhortação, em forma de pratica pastoral, em estylo chão, expendendo e explicando em linguagem intelligivel e comesinha o que havia de mais tocante e notavel tanto na meditação como no exemplo do dia. Os christãos de Dilli, Motaél e Bidau vieram sempre em consideravel numero a estes exercicios devotos tão sympathicos. Durante estes, entremeiadas com a pratica, meditação e leitura espiritual cantavam as irmãs da caridade italianas, do instituto canossiano musicas muito variadas e sempre arrebatadoras.

Foi notavel o variarem todos os dias de ladainha, qual d'ellas sempre a mais bonita.

Os hymnos *Tota pulchra, Sub tuum. Vós sois minha mãe*, cantados pelas meninas do Collegio da casa de Beneficencia de Dilli, por vezes nos arrebataram e transportaram a regiões superiores.

Isto é bello, é encantador e certamente digno de muito louvôr em qualquer parte do mundo em que se faça. Mas se considerarmos isto feito em Dilli, n'uma terra que ha poucos annos ainda, 14 ou 15 annos antes, era um chavascal immundo, um pantano asqueroso de immoralidade e licença a mais desenfreada, não se lorigando aqui, atravez d'estas densas trevas, nem um vislumbre de honestidade e pudôr. se considerarmos isto feito aqui, digo, sobe de ponto a nossa alegria e jubilo. por vêrmos completamente transformada pela religião uma terra, ha bem poucos annos ainda bem infeliz.

As nobres irmãs da caridade e os nossos missionarios de Timor têm transformado isto com a sua dedicação e virtude e é hoje um praser vêr as meninas collegiaes e mesmo outras

demais alumnas externas aggregadas á associção da Pia união das Filhas de Maria, amarem a virtude angelical, terem o mais alto apreço pela mais admiravel e encantadora das virtudes e preferirem soffrer tudo a embaciarem o purissimo cristal d'esta rainha das virtudes christãs.

O vél-as, no dia ultimo de maio, junto ao altar da Virgem, vestidas de branco, consagrarem o seu corpo, a sua alma e o seu coração todo inteiro á Rainha do ceu,—com um fervor e uma devoção que as tornavam respeitaveis ainda aos olhos dos mais indifferentes livres pensadores, animava á devoção e fazia levantar do coração hymnos de acções de graças a Deus, que assim visitou e resgatou este pobre povo de Timor das trevas e duro captiveiro do peccado em que jazia.

Bemdito seja Deus que ainda de quando em quando nos envia consolações e nos apresenta espectaculos d'estes que fazem elevar o nosso espirito e consolar o nosso coração. . . .

No ultimo dia de maio houve communhão geral, recebendo o pão dos anjos quasi duzentas pessoas.

Em seguida á festa do ultimo dia do mez das flores, começou-se, tres dias depois, a novena do Sagrado Coração de Jesus. Durante toda ella commungaram sempre á missa tres ou quatro pessoas.

A novena que tinha lugar antes da missa, ás 7 e meia da manhã, foi tambem amenizada com musicas selectas e com praticas doutrinaes sobre o infinito Coração de Jesus para com os homens. No dia do Sagrado Coração de Jesus houve missa cantada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Vigario Geral Superior das missões, subindo á tribuna sagrada, ao evangelho, o Rev.^o padre missionario Elias Simões da Silva que fez uma oração que muito agradou.

A missa commungaram mais de 170 pessoas incluindo os meninos e as meninas da primeira communhão, que sempre aqui é feita no dia do Sagrado Coração.

A tarde houve vespersas solemnes, procissão á volta da Igreja e uma lindissima illuminação no templo, casa do parochio e parque contiguo, feita pelos devotos associados da Liga do Sagrado Coração de Jesus d'este circulo.

D'este modo se concluiu um dia de tanta alegria e de tantas benções para a freguezia de Dilli, que conta mais de 600 pessoas agremiadas na santa Liga.

Dilli 29—6—90.

RETROSPECTO

Nossa Senhora de Lourdes perante a medicina.—Em pleno seculo XIX não ha milagres! berram constantemente os *espíritos fortes*. Milagres só os faz a sciencia, acrescentam; milagres são a ruptura d'istmos, os caminhos de ferro, a navegação a vapor, emfim todas as modernas descobertas da sciencia.

Não acreditaes deveras em milagres, desgraçados? Não crêdes na intervenção do ceu nas coisas da terra? Ide a Lourdes, contemplae os prodigios que alli se operam, e, depois, fallae, mas fallae com franqueza, despidos de preconceitos, com a mão na consciencia.

Não acreditaes no milagre da Assumpção, em que foi curado da paralytia e da cegueira o snr. de Musy e nas outras de que falla Henrique Lasserre? E as provas que elle adduz, e o repto que dirigiu a todos os incredulos para o desmentir, repto que ainda não foi accedido?

Deixemos, porém, isto e vamos a dar um certificado, assignado por um medico, no qual se relata um novo milagre por intercessão de Nossa Senhora de Lourdes:

«Certifico, como doutor em medicina da faculdade de Montpellier, residente em Aimargues (Gard), que a snr.^a D. Felisa Souchet, de 25 annos de idade e domiciliada em Vauvert (Gard), padeceu oito mezes de perexia intestinal. Anemica e sem appetite, apenas podia viver, e no dia 10 de setembro, depois d'uma promessa feita á Virgem de Lourdes, foi repentinamente curada, sem que a medicina o possa explicar; e por isso affirmo que a cura foi sobrenatural e devida á omnipotencia de Deus. Em fé do que passo a presente certidão.—Doutor *Emilio Souquet*.»

Se algum livre-pensador lér esta noticia, apostamos a cabeça em como rirá desdenhosamente da declaração do doutor Souquet e dirá com os seus botões:—o doutor é um jesuita de casa, que passou a certidão para fins occultos, mentindo á sua consciencia!

Mais outra cura por intervenção da Santissima Virgem de Lourdes.—N'estes ultimos dias, uma intrepida viajante emprehendeu uma viagem a pé desde Finisterre até ao sanctuario de Lourdes, tendo 50 annos d'idade, para pedir á Santissima Virgem a cura d'uma neta cega. A viagem durou dois mezes e meio, feita a pequenas jornadas, e sua ardente fé foi recompensada, pois emquanto orava humildemente na Santa Gruta, recebeu-se um telegramma em que se participava a cura comple-

ta da menina. A intrepida viajante, quando recolher a casa, terá percorrido 600 leguas!

E' mister ter muita fé para emprehender uma viagem d'estas. Graças a Deus, se ha quem não confesse a Christo e a sua Santissima Mãe, ha tambem, e em grande numero, quem creia n'elles.

Um milagre devido á intervenção de Sant'Anna.—Como o inferno espuma de raiva quando se tornam publicos os milagres operados por Deus por intervenção de seus santos, nada nos é mais grato do que deixar archivados n'esta secção factos que revertam em maior honra e gloria de Deus. Porisso, quando d'elles temos conhecimento, ou os lemos nos jornaes estrangeiros, apressamo-nos a dar conhecimento d'elles aos nossos piedosos leitores. Aos dois acima referidos por intervenção da Santissima Virgem, temos a acrescentar outro, operado por intervenção de Sant'Anna. Eil-o:

Estando o snr. Bispo de Vannes, no dia 9 de maio, a administrar o Sacramento da Confirmação n'um convento da sua diocese, viu uma joven paralytica, que ha seis mezes estava n'aquelle estado, em consequencia d'uma enfermidade da medula, reputada incuravel. Havia feito varias novenas para obter a sua cura, mas sem resultado.

«—Acceitae, lhe disse o Prelado, esta medalha de Sant'Anna; trazei a com devoção e ponde toda a vossa confiança em Deus. Se Elle vos conceder a cura, vireis—não é verdade?—em agradecimento, fazer a peregrinação a Sant'Anna de Auray?»

Assim o prometteu a joven sorrindo e levantando os olhos para o ceu. O snr. Bispo abençoou-a e transportaram-na ao seu domicilio. Deixemos fallar agora o illustre Prelado:

«Não pensei tornar a vêr esta joven, de cujo nome e posição social me informei. Chamava-se Maria Luiza Pírio e tinha 19 annos.

«Meia hora depois, estando eu a fallar com a superiora, ouvimos ruido, e chamar á porta da sala onde estavamos. Qual não foi a minha surpresa ao vêr approximar-se de nós a enferma rodeada de religiosas, das pensionistas e de suas primas, todas commovidas e chorando! Maria Luiza sorria-se. «—Sois vós, minha filha? lhe disse». «—Sim, snr. Bispo, e ando...» «—Dae graças a Deus por tão insigne favor... Não vos fatigueis... Mandae buscar o carro que vos trouxe até ao convento...» «—Oh! não, senhor, não é necessario; posso ir a pé; o movimento da carruagem faz-me soffrer muito.»

Dois dias depois, o medico que assistia a Luiza declarou lealmente que

considerava a sua cura subita, sobrenatural e milagrosa.

Que dizeis a isto, livres-pensadores de todos os matizes? Vêde que não foi um milagre passado occultamente. Viram-n'o as religiosas do convento, as pensionistas, a familia da miraculada, o snr. Bispo de Vannes, e attestou-o o medico que tratava da doente.

A virtude do Rosario.—Na horrivel catastrophe de Gowenduel, que tantas victimas causou, refere o *Propagador del Rosario* o seguinte facto:

«Uma senhora, que viajava com sua filha, conseguiu sair sã e salva da carruagem e começaram immediatamente a procurar a sua criada, que estava n'uma das carruagens proximas á locomotiva; a carruagem estava, porém, feita pedaços e só se viam cadaveres ou corpos horrivelmente mutilados. Todavia, com a anciedade que é de suppor, continuaram a procural-a, e a senhora fez a promessa d'ir a Lourdes com a sua criada se a encontrasse salva, a fim d'agradecer á Virgem Santissima.

«Apenas acabára de fazer a promessa, viu sair d'aquelle horrivel montão a sua criada, viva e quasi sem contusões. A criada disse depois que attribuia a salvação da sua vida á Santissima Virgem, que invocou em tal angustia, e particularmente ao Rosario, que levava ao peito e resava todos os dias. Maria quiz mais uma vez manifestar a virtude do Rosario. Não o deixemos, pois, nunca, e nossa fé e confiança serão recompensadas.»

Quam consoladora é esta noticia para os amigos da SS. Virgem!

Arrependimento d'um maçon e o procedimento dos Ir.—Um dos homens que mais damno causou á Egreja na Belgica foi o snr. Van Humbceek, que, imitando Julio Ferry em França, supprimiu o ensino religioso nas eschololas. Este perseguidor do catholicismo acaba de morrer. Era maçon, porém tinha uns restos de fé, e, n'aquella hora suprema, quiz reconciliar-se com Deus e morrer christãmente. Vinde e quatro horas antes de morrer, calcando aos pés os respeitos humanos, disse por varias vezes:—Um sacerdote, venha um sacerdote! Um sacerdote por favor, um sacerdote por caridade! Mas os maçons rodeavam aquelle infeliz, e os miseraveis não abandonam a sua presa na hora derradeira. O infeliz moribundo pedia um Padre, mas os seus amigos deixaram-no morrer sem sacramentos!

Terrivel exemplo do que vale a amizade dos maçons, e da horrivel servi-

dão a que se submettem os incautos e temerarios que se filiam na maldita seita!

Ponham os olhos n'isto aquelles que, sendo maçons, e tendo ainda uns restos de fé, reservam para a ultima hora, por meros respeitos humanos, a sua reconciliação com Deus. Na hora suprema o arrependimento pôde ser tardio. Quem vos garante que, ao passar d'esta para melhor vida, não tereis á cabeceira do leito amigos como os de Van Humberck? Converti-vos em quanto é tempo...

Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga para estudantes pobres em Braga.—Illa em Braga, com o titulo que nos serve d'epigraphe, um pequeno viveiro destinado, como diz o seu dignissimo director, o rev.^{mo} Padre Joaquim Fernandes Lopes, «a acolher aspirações nobres e alevantadas, á preparação de futuros bons sacerdotes pelo amor ao trabalho e á virtude.»

Este viveiro de candidatos ao sacerdocio está prestando relevantissimos serviços; e maiores prestaria se lhe não escasseiassem os recursos para dar mais largo desenvolvimento a essa casa.

O resultado dos trabalhos escolares n'este prestimoso pequeno seminario foi o seguinte: 68 alumnos fizeram 99 exames, e n'estes houve 76 approvações, 15 distincções e apenas 8 reprovações, incluindo n'estas aquelles a quem se havia negado auctorisação para entrar a exame. Se, porém, a isto se accrescentar os exames de passagem da 1.^a parte de latim e do 1.^o anno da philosophia de Santo Thomaz, o total dos exames seria de 121.

O mappa da receita e despeza accusa a receita de 4:717\$134 reis, sendo a despeza d'igual quantia. Deve notar-se, porém, que o virtuoso director teve d'abonar a quantia de 529\$214 reis para poder saldar contas com os fornecedores, «esperançado,—segundo diz no relatorio que apresentou á commissão administradora na sessão de 30 de junho, e que temos presente,—que as almas generosas virão em nosso auxilio.»

Oxalá esta esperanza não seja frustrada, pois grande serviço presta á religião e á sociedade quem auxiliar o nascente instituto, que tanto bem está destinado a produzir.

O pequeno seminario sustenta e educa 42 alumnos pobres. E' facil de ver que é necessaria uma grande receita para acudir á despeza que se faz com esses alumnos.

O seminario precisa tambem d'uma casa propria, que não possui.

A's almas caridosas cumpre reme-

diar estes inconvenientes. Quem quizer dar as suas esmolas para este santissimo fim, pôde dirigir-se ao rev.^{mo} Padre Joaquim Fernandes Lopes, director do Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, em Braga.

Agradecemos o relatorio que nos foi enviado.

Conversões na protestante Inglaterra.

—Uma verdadeira onda de conversão parece passar sobre as aguas perturbadas do anglicanismo. Não ha muito ainda, o rev. C. W. Townsend, o principal da missão da Universidade d'Oxford, em Calcutá, seguindo o exemplo do rev. Luke Rivington, chefe d'uma missão semelhante em Bombay, submettia se á Igreja catholica. Hoje annuncia-se que o rev. William Tatlock, o rev. Beasley, o rev. George Charke, outr'ora servindo em parochias ritualistas, taes como Christ-church (Clapham), Hemsley (Yorkshire) e Saint James the Less (Liverpool), foram «recebidos.»

Além d'isso, ha alguns mezes, nada menos d'uns cem membros da Igreja anglicana têm entrado na communhão catholica, n'uma só parochia do norte de Londres; e em Brighton calcula-se o numero dos convertidos em 500. Os Redemptoristas de Clapham teem, só á sua conta, feito entrar no redil da verdadeira Igreja mais de 1:000 pessoas.

Estas informações confirmam, como se vê, o que aqui já dissemos sobre o crescente movimento das conversões em Inglaterra. Recentemente, n'uma reunião, um jornalista inglez protestante, conversando com um escriptor catholico francez, disse-lhe: «A Inglaterra é absurda. Ella não quer ser catholica, e não pôde continuar a ser protestante. Que se faça, pois, catholica. Eu não peço mais; ao menos tornarse ia mais alegre.»

Oxalá brevemente vejamos a conversão de toda a Inglaterra á verdadeira religião!

Os operarios catholicos.—No caso que a epidemia colerica tomasse desenvolvimento em Valencia, a Junta do Circulo Catholico Operario de S. Vicente Ferrer resolveu facilitar aos trabalhadores, que fossem atacados, soccorros extraordinarios e a conveniente assistencia, para cujo fim se organisou uma numerosa commissão d'operarios, que voluntariamente se prestaram a cuidar e consolar seus irmãos enfermos, e tambem, se as circunstancias o permitissem, a assistir a quem os chamasse, ainda que uão pertencesse ao referido centro.

Os operarios catholicos dão este no-

bilissimo exemplo de caridade e desprendimento ao mundo.

Pelo contrario, os operarios afastados da Igreja, seduzidos pelas ideias socialistas e anarchistas, despojados de toda a caridade e amor para com os homens, seus irmãos, limitam-se a pedir guerra e exterminio.

Medite-se, pois, n'esta differença de procedimentos.

Procissão de penitencia.—Saiu em procissão de penitencia, em Guimarães, a veneranda imagem de Nosso Senhor dos Passos. Esta procissão foi acompanhada de grande numero de fleis, bem como pelas piedosas Filhas de Maria com suas medalhas e fitas.

Durante o transito não se ouviu, como é costume ouvir-se em certas procissões, chusfas e motejos de doidos, que se appellidam *espíritos fortes*. E' certo que as medalhas e fitas das Filhas de Maria provocavam, aqui e alli, um sorriso alvar de certos figurões, mas felizmente em pequeno numero.

Collegiada de Guimarães.—Guimarães exulta d'alegria pela conservação da sua Collegiada, que estava ameaçada d'extincção.

Aquella cidade recebeu um grande beneficio com a conservação da Collegiada, pois se fosse extinta, o camarello demolidor arrasaria um dos maiores monumentos não só de Guimarães, mas de Portugal.

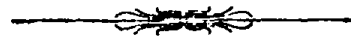
Fazemos votos porque seja escrupulosa a escolha dos professores, não só para exemplo dos alumnos, mas para honra d'aquella casa.

F.

Resultado das Peregrinações Espirituaes a Nossa Senhora de Lourdes

Transporte do n.º 14.....	3312390
Duarte Leite Bragança.....	500
Dona M. da C. V. N.....	62280
Padre Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.....	500
D. Emilia ***.....	23000
Maria Pinheiro Machado.....	23100
D. Maria Eugenia Vieira de Souza.....	58640
P. Antonio J. da Silva Mendes....	243220
D. Adelaide Borges de Castro....	360
Rosa A. de F.....	43500
D. Maria V.....	12000
M. da N. e S.....	12000
D. Carlota de Mattos Mascarenhas	43750
Total.....	2873540

As pessoas que desejarem listas para as Peregrinações Espirituaes de setembro e dezembro, diguem-se pedil-as para serem prontamente satisfeitas.



ANNUNCIOS

MONSIEUR RODRIGUES VIANNA

Oração funebre

DO EX.^{MO} E REV.^{MO} S^R. D.

D. João Rebello Cardoso de Menezes

Arcebispo Titular de Larissa

Coadjutor e futuro succesor de Lamego

RECITADA NAS SOLENNES EXEQVIAS

CELEBRADAS NO SEMINARIO CONCILIAR DE BRAGA

NO DIA 10 DE JULHO DE 1890

Editor—JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

Preço—250 rs.—franco de porte

A' venda:—No Porto—Em casa do editor, rua da Picaria, 74 e nas principaes livrarias; em Braga—Na Livraria Escolar, rua Nova do Souza, 47; em Guimarães—Na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas (successores); em Lamego—Na livraria de Manoel d'Almeida Azeredo, rua da Olaria.

BONS LIVROS

A ESTRELLA DE NAZARETH, lendas e narrativas da Terra Santa sobre a Santissima Virgem; 5 volumes com magnificas gravuras de pagina. . . . 2\$500

CANCIONEIRO DE LEÃO XIII ou os versos latinos e italianos de Sua Santidade, postos em rima portugueza e precedidos da sua biographia e retrato; 1 grande vol. de luxo. 2\$000

A MULHER CRISTÃ desde o nascimento até á morte. Estudos e conselhos por madame M. de Marcey, 1 grosso vol. 500

O ANJO DA TORRE. Narrativa do tempo de Isabel, rainha de Inglaterra, 1 vol. 500

João de Lemos

A IGREJA CATHOLICA e o seu clero regular e secular nas sciencias, nas letras e nas artes; um grosso vol. de trezentas e tantas paginas. . . . 500

ENTRETENIMENTOS DO CORAÇÃO DE VOTO COM O SANTISSIMO CORAÇÃO DE JESUS, pelo padre Theodoro de Almeida, 1 vol. encadernado. . . 400

A' venda na LIVRARIA CATHOLICA PORTUENSE, editora, rua da Picaria n.º 85 e em Guimarães na de Teixeira de Freitas, e nas principaes livrarias do reino.

SERMÕES

DO

P.º AGOSTINHO DE MONTEFELTRO

Chêgaram ultimamente de Roma os notaveis *Sermões* d'este eminente orador, prêgados na egreja de S. Carlos, em Roma, durante a Quaresma de 1889, traduzidos e publicados pela redacção da «Correspondencia de Roma.»

Os dous volumes nitidamente impressos 1\$600 rs. Os mesmos pelo correio 1\$680 rs.

A' venda no deposito central de J. B. Carlos das Neves, rua das Flores, 224—Porto.

CONDE DE SAMODÃES

MEZ DOS FINADOS

MEDITAÇÕES

Para o mez de Novembro

Com approvação e indulgenciado por S. Em.ª o Snr.

CARDEAL, BISPO DO PORTO

Preço 400 réis

Pedidos com a importancia aos successores de Teixeira de Freitas—Guimarães.

HISTORIA

DE

SANTA MONICA

PELO ABBADE BOUGAND

Vigario Geral de Orleans

Traduzida com a permissão do auctor em 1884 pela

VISCONDESSA DAS NOGUEIRAS

2.ª edição portugueza

Em meio do grande cataclismo que ameaça de perto a sociedade, não conhecemos nada que melhor possa deter a onda destruidora, levantada pela descrença, do que a educação, ministrada aos filhos pelas mães cristãs. Dae ás creancinhas uma mãe, e dae a essa mãe o temor de Deus, e a sociedade futura será outra que não a actual.

Mas para que as mães tenham o verdadeiro temor de Deus, para que ellas saibam ser mães e as educadoras de seus filhos, forçoso se torna que ellas aprendam com as grandes mães, que conheçam os magnificos modelos que tem de imitar. Essa grande mãe, esse perfeito modelo das mães offertamol-a aos nossos leitores e ás leitoras principalmente na mãe de Santo Agostinho.

em Santa Monica; cuja historia está publicada em 2.ª edição, tentando com isso prestar um grande serviço á sociedade, e ás patrias letras.

Se nós conseguissemos que este livro entrasse em todas as casas, fosse lido por todas as mães, por todas as

filhas; que se dêsse ás creancinhas, que o lessem as meninas nos collegios, oh! que grande serviço prestado, que fonte de bens para a humanidade! Mas será o que Deus quizer, o livro já está á venda e temos esperanças de que se espalhe bem, como merece.

Forma um volume de 400 paginas approximadamente, e é impresso em bom papel, bom typo e em elegante formato em 8.º

A 1.ª edição custou 1\$000 reis, mas nós, querendo fazer larga propaganda, e facilitar a sua posse a todos os nossos leitores, estabelecemos o seguinte:

Quem subscrever para esta obra monumental, custará apenas

500 rs., franco pelo correlo

Depois de concluida a publicação, os poucos exemplares que restarem, custarão 600 reis. Escusado será dizer que fazemos esta edição em harmonia com muitos pedidos que já temos e contando com a cooperação de todos os nossos bondosos assignantes.

HISTORIA VERDADEIRA DA INQUISIÇÃO

POR D. FRANCISCO XAVIER GARCIA RODRIGO

Augmentada pelo auctor com um novo capitulo ácerca de um dos mais notaveis processos, e enriquecida com varios artigos do valente escriptor catholico José Maria de Sousa Monteiro, ácerca da H. da Inquisição de A. Herculano

TRADUZIDA DO ORIGINAL COM LICENÇA DO AUCTOR

Pelo Padre Manoel José Gonçalves Preza

Se a *Historia Verdadeira da Inquisição* necessitasse de uma recommendação, era bastante o saber-se que a primeira edição se acha esgotada; mas fortemente está ella recommendada, porque tem a approvação da auctoridade ecclesiastica de Madrid, tem a approvação do Vigario de Jesus Christo, e tem a opinião da imprensa de Hespanha, Portugal e Brazil, como poderiamos mostrar se podessemos dispor de muitas paginas. Obra approvada pelo Ex.^{mo} Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Snrs. Arcebispos de Braga, Goa e Mytilene e Bispos de Vizcu, Angra, Funchal e Lamego.

2 grossos vol. a 2 columnas—2\$400 réis